



nº 425

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 25 de Fevereiro de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

Flavio Barbosa é o novo presidente do Siresp

Flavio Augusto Lucena Barbosa, da Innova, é o novo presidente do Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas (Siresp). Como 1º vice-presidente da entidade, ele assume a vaga no lugar de Vitor Mallmann, que deixou a presidência do sindicato no final de janeiro. Informou a assessoria do Siresp.

Balanço da Solvay

O grupo belga Solvay informou um lucro maior que o esperado pelo mercado no quarto trimestre de 2009. Os cortes de custos e preços mais baixos de energia ajudaram a compensar a queda nas vendas, principalmente no negócio de plásticos. A Solvay teve lucro (antes de juros, impostos, depreciação e amortização) no período, de 313 milhões de euros, superando a previsão do mercado de 217 milhões de euros. As vendas da empresa tiveram uma queda de 3% no último trimestre do ano passado, o que demonstra que os ajustes nos custos foram fundamentais para o melhor resultado da empresa, no período. A Solvay disse que em 2010 o foco é reinvestir os 4,5 bilhões de euros conseguidos com a venda de sua divisão farmacêutica para a Abbott Laboratories, no ano passado. Informou a Maxiquim.

Balanço da Ultrapar

A Ultrapar, companhia controladora das empresas Ipiranga, Ultragaz, Oxiteno e Ultracargo, registrou lucro líquido de R\$ 148,8 milhões, no 4º trimestre de 2009, com expansão de 119%, em relação a igual período do ano anterior. O lucro no acumulado anual foi de R\$ 466,7 milhões, alta de 20% sobre 2008, em decorrência principalmente da incorporação da rede Texaco, pela Ipiranga. O Ebitda trimestral da companhia teve alta de 16%, para R\$ 388,6 milhões, enquanto o resultado no acumulado anual cresceu 25%, para R\$ 1,354 bilhão. A receita líquida da empresa, entre outubro e dezembro, somou R\$ 10,422 bilhões, numa expansão de 37%, ante igual período de 2008. No acumulado de janeiro a dezembro, a receita líquida alcançou R\$ 36,116 bilhões, com acréscimo de 28% sobre o ano anterior. A forte expansão da receita é justificada principalmente pela aquisição da Texaco, que foi incorporada pela Ipiranga, a partir de abril de 2009. Além disso, a Ultrapar também consolidou neste ano os resultados da União Terminais, companhia adquirida no final de 2008, que foi incorporada pela Ultracargo. Informou a Agência Estado.

Basf

Na Basf, a estimativa é a de crescimento de dois dígitos do faturamento no País, superando desta forma, a expansão prevista para o mercado. "Queremos, nos próximos anos, retomar a liderança no Brasil, assim como já fizemos na Argentina", diz o diretor do negócio de repintura da Basf na América do Sul, Francisco Verza. Segundo ele, além do reflexo imediato nas vendas de automóveis, a melhora do cenário econômico também produz efeito psicológico positivo nos proprietários de veículos, que estavam adiando algum reparo, em razão das incertezas geradas pela crise. "Além de executar algum serviço de reparo que tinha deixado de ser feito, o consumidor que tinha se voltado a produtos mais econômicos passa a demandar mais itens de alta tecnologia", explica. Informou o Valor Econômico.

PetroquímicaSuape inicia treinamento de mão de obra

O primeiro Curso de Formação Operacional em Processos Têxteis, realizado pelo Senai e a PetroquímicaSuape, iniciou na segunda-feira (22), na unidade de Paulista. Esta será a primeira turma (40 operadores e 20 auxiliares de produção), do grupo de 800 alunos, que serão treinados para operar a unidade de fios de poliéster da PetroquímicaSuape. A empresa, junto com o Senai-PE, repete o formato já consolidado no Estaleiro Atlântico Sul, de formar gente residente na RMR, inaugurando a retomada da indústria têxtil em Pernambuco, com foco no poliéster. Informou o Jornal do Commercio (PE).

Negócios para o Plástico

Providência encerrou o quarto trimestre com lucro líquido de R\$ 10,8 milhões

A Companhia Providência, que fabrica e comercializa não-tecidos, matéria-prima usada em descartáveis higiênicos e hospitalares, encerrou o quarto trimestre com lucro líquido de R\$ 10,8 milhões, queda de 43% sobre os R\$ 19 milhões embolsados um ano antes. Já em todo o ano de 2009, a companhia ganhou R\$ 51 milhões, alta de 26,6% em comparação com o lucro de 2008. Entre outubro e dezembro, a receita líquida da companhia totalizou R\$ 114 milhões, cifra 9,8% menor que a registrada em igual período de 2008. Embora o volume de vendas tenha aumentado 5,1%, para 19,9 mil de toneladas. A geração de caixa medida pelo Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) registrou crescimento de 5,8% no comparativo anual, para R\$ 27 milhões. E a margem saiu de 20,5% para 24%. Para 2010, a expectativa é de aumento no volume de vendas, com plena ocupação da capacidade de produção. Segundo a companhia, o não-tecido é matéria-prima para bens de consumo não-duráveis, cuja comercialização está diretamente relacionada à renda mensal das famílias que veem mostrando crescimento ao longo do tempo e tem boas perspectivas para os próximos anos. A companhia destacou que este foi o primeiro ano em que suas demonstrações financeiras contemplam exclusivamente do negócio de não-tecidos. Em anos anteriores, a empresa também tinha uma divisão de tubos e conexões e outra de embalagens flexíveis. Informou o Valor Econômico.

Eastman desenvolve resina para embalagens rígidas

A Eastman Chemical Company desenvolveu um novo polímero para embalagens rígidas de medicamentos. Trata-se do copoliéster Tritan MP100, que é um polímero de alto desempenho com propriedades que incluem resistência, clareza e aderência. O Tritan oferece alta resistência ao calor, possibilita a esterilização e tem flexibilidade para designs diferenciados e o copoliéster pode ser extrudado ou termoformado, segundo informações da empresa. Informou a Embalagem Marca Online.

Jean Paul Gaultier desenha sapatos de PVC reciclados para a marca Melissa

Não é de hoje que a Melissa, que produz sapatos de plástico, aposta no talento de designers, estilistas, arquitetos e outros criativos de dentro e fora do Brasil. Nos anos 80, a marca fez parcerias com os mais badalados criadores de moda, como Thierry Muegler e Jean Paul Gaultier. Um dos maiores nomes da moda francesa, Gaultier se associou com a marca novamente para lançar no inverno 2010 um modelo criado especialmente para a Melissa. Informou o Brasil Econômico.

Receita da indústria de embalagens cai 0,1% em 2009

A receita da indústria de embalagens totalizou R\$ 36,176 bilhões em 2009, leve retração de 0,1% em relação ao ano anterior, segundo estimativas apresentadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em evento promovido pela Associação Brasileira de Embalagens (Abre). O faturamento do setor em 2008, calculado com base na receita líquida de vendas, foi de R\$ 36,214 bilhões, de acordo com dados revisados pela FGV - a projeção anterior apontava vendas de R\$ 36,640 bilhões. Diante do agravamento da crise mundial e da consequente redução da demanda por embalagens, a produção física do setor encolheu 3,79% em 2009 ante 2008. A estimativa anterior, divulgada pela Abre, em dezembro passado, era de que a produção física caísse entre 4% e 5% sobre o ano anterior. Apesar de o resultado ser menos desfavorável do que o previsto preliminarmente, foi o pior ano do setor desde 2003, quando a queda foi de 6,32%. A retração da produção acompanhou o ritmo da economia brasileira, com queda no primeiro semestre e recuperação na segunda metade do ano. O indicador da indústria de embalagens, nos seis primeiros meses do ano encolheu mais de 9% em relação a igual período de 2008. No segundo semestre, por sua vez, a produção cresceu 2,14% sobre o mesmo intervalo do ano anterior, com alta de 8,28% no quarto trimestre. O segmento mais afetado em 2009 foi o de embalagens de madeira, cuja produção física encolheu 19,57% ante o ano anterior. Os indicadores de vidro e metal também apresentaram forte queda na comparação anual, de 14,35% e 6,72%, respectivamente. As embalagens de papel (papel, papelão e cartão) tiveram queda menos acentuada, de 0,72%, enquanto as de plástico recuaram 0,84% ante 2008. As exportações diretas do setor encolheram 35,6% em relação a 2008 e somaram US\$ 351,4 milhões. As importações de embalagens vazias caíram 3,7% em igual comparação, para US\$ 461,7 milhões. Informou a assessoria de imprensa da Abre.

Movimentos da Indústria

Abimaq estima que os investimentos do setor em 2010 devam atingir R\$ 8,9 bilhões

A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) estima que os investimentos do setor em 2010 devam atingir R\$ 8,9 bilhões, marca superior aos R\$ 7,43 bilhões registrados em 2009. De acordo com a associação, o segmento empresarial, que representa os fabricantes de bens de capital, registrou um faturamento de R\$ 4,63 bilhões no primeiro mês deste ano, o que significa uma queda de 26,1% em relação ao apurado em dezembro de 2009. Segundo a Abimaq, o setor produtivo voltou a contratar em janeiro, pois apresentou 1.987 vagas líquidas, o que representou uma alta de 0,8% em relação ao resultado de dezembro de 2009. Em relação a janeiro de 2009, ocorreu uma queda de 2,6% na geração de postos de trabalho. Hoje, o quadro de funcionários dos fabricantes nacionais de máquinas e equipamentos é composto por 235.925 pessoas. Informou o IG.

Cromex implanta sistema de gestão CRM 7.0

A Cromex, companhia de capital 100% nacional e líder no mercado brasileiro de masterbatches de cores e aditivos para plásticos, implantou a última versão do CRM - a 7.0 - da alemã SAP. O software tem o objetivo de melhorar o atendimento ao cliente e democratizar o acesso a informação para todos os colaboradores da empresa. As vantagens do sistema podem ser listadas como o acesso remoto (sistema web) - inclusive de um smartphone -, o aumento da interação dos colaboradores com as atividades da empresa e a permissão para envio de e-mails, dispensando os gerenciadores de correio eletrônico mais comuns. Para César Ortega, diretor comercial da Cromex, a nova versão do CRM trará agilidade para o fechamento de vendas. "É um investimento importante para a empresa, uma vez que o seu retorno é imediato com a interação de colaboradores internos e externos durante todo o processo de venda, além de ter todo o histórico do cliente sempre ao alcance", explica Ortega. Informou a assessoria de imprensa da Cromex.

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Maioria dos supermercados usa sacolas plásticas certificadas, atestam Plastivida e INP

A grande maioria dos supermercados que participaram do Piloto do Programa de Qualidade e Consumo Responsável das Sacolas Plásticas, em São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Goiás e Brasília, adotou as sacolas certificadas do programa, que são mais resistentes, sendo fabricadas dentro da norma ABNT 14.937. Atualmente, mais de 3 bilhões de sacolas são produzidas no mercado brasileiro com Selo de Qualidade, por nove empresas credenciadas. Até 2010, mais seis empresas deverão ser credenciadas totalizando 15. O Programa, lançado em 2007, tem como objetivo de promover a conscientização e a redução do desperdício no varejo e disseminar as práticas dos 3R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar). Nessa linha, já alcançou resultados significativos sobre a redução do uso de sacolas plásticas. Em 2007, o consumo de sacolinhas, no Brasil, foi de 17,9 bilhões. Já em 2008, passou para 16,2 bilhões e fechou 2009 com 15 bilhões, uma redução de 16,2% do início do programa até agora. Os dados mostram que, com sacolas dentro de norma, o consumidor não precisa colocar uma sacola dentro da outra para carregar as compras ou não encher totalmente e utilizá-la somente pela metade. Entre as redes que participam do Programa estão o Pão de Açúcar, G.Barbosa, Zaffari, Unidasul, Rede Mix, entre outras. As sacolas plásticas também são amplamente reutilizadas no Brasil e o público que mais a utiliza são as donas de casas, em forma de embalagens para acondicionar lixo, recipientes para diversos fins, como guarda-chuva, embalar alimentos, roupa molha, tênis em mala para viagem, objetos para levar à academia, entre outros. Pesquisa Ibope, realizada com mulheres das classes B, C e D, responsáveis pelas compras de seus domicílios, revela que 100% delas reutilizam as sacolas plásticas para acondicionar o lixo doméstico, 71% consideram as sacolinhas como a embalagem ideal para carregar suas compras e 75% dizem que é função do varejo seu fornecimento. Este ano, mais seis cidades brasileiras receberão o Programa de Qualidade e Consumo Responsável das Sacolas Plásticas, assim como Fortaleza, Florianópolis, Rio de Janeiro, Campo Grande, Recife e Belo Horizonte. A iniciativa é da Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos em parceria com o Instituto Nacional do Plástico (INP) e a Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief). Conta também com o apoio da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e das afiliadas nos estados. Informou a Pack Online.

Instituto do PVC apóia curso de extensão do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

O Instituto do PVC apóia o Centro Universitário Belas Artes de São Paulo em uma parceria inédita com a indústria. Trata-se do programa Arkhi—Arquiteto, que tem como objetivo contribuir para o aprimoramento da formação de arquitetos e urbanistas. A partir desse projeto, foi lançado o curso de extensão “Sistemas Construtivos: Processos, Materiais e Produtos” que é pioneiro na aproximação do meio acadêmico com a indústria. “O mercado brasileiro do PVC vive um momento de grandes oportunidades, como a dos eventos esportivos, obras do PAC, entre outros. Dessa forma, é importante que as informações sobre o produto e suas diversas possibilidades de aplicação sejam cada vez mais evidenciadas”, disse Miguel Bahiense Neto, presidente do Instituto do PVC. O curso “Sistemas Construtivos: Processos, Materiais e Produtos” tem carga horária é de 250 horas. Mais informações no site www.belasartes.br/arkhi-arquiteto.

Política e Economia

Câmara aprova texto-base do projeto que cria Fundo Social do pré-sal

A Câmara aprovou na noite de terça-feira (23), o texto-base do Projeto de Lei 5940/09, que cria o Fundo Social com recursos da exploração de petróleo e gás natural da camada do pré-sal. Para concluir a votação da matéria, deputados ainda precisam analisar os destaques apresentados. De acordo com o texto aprovado, serão destinados para o fundo 100% dos royalties e da participação especial da União nos blocos do pré-sal licitados até 31 de dezembro de 2009. De acordo com o relator da matéria na comissão especial, Antonio Palocci (PT-SP), essa destinação de recursos para o fundo não mudará em nada o repasse de cotas da participação especial da União para empresas e estados. Foram incluídas as áreas de saúde e desenvolvimento regional entre os setores beneficiados pelo Fundo Social. Originalmente, o texto contemplava a educação, cultura, ciência e tecnologia, desenvolvimento social e o combate à pobreza. Conforme explicou Palocci, a característica fundamental é que ele coloca em um fundo soberano, denominado Fundo Social, todos os recursos provenientes da extração de petróleo da camada pré-sal. Segundo o petista, a proposta visa transformar a riqueza do petróleo em um valor a longo prazo para “diversas gerações” e para programas com “início, meio e fim”. Ele alegou ainda que o teor das emendas, “positivas, mas redundantes”, acabaria por “enrijecer as regras do fundo”. Informou o Congresso em Foco.

Aporte brasileiro fora do País chega a US\$ 4,3 bi

A expansão das empresas brasileiras no exterior superou os investimentos feitos por companhias estrangeiras no Brasil no começo deste ano. Segundo dados do Banco Central coletados até terça-feira (23), as companhias nacionais já investiram US\$ 4,3 bilhões para ampliar suas atividades fora do país. Nesse mesmo período, os recursos de estrangeiros direcionados ao setor produtivo brasileiro somaram US\$ 3 bilhões. Durante o período mais agudo da crise, iniciado no final de 2008, as empresas brasileiras frearam sua expansão no exterior. Em 2009, por exemplo, o investimento brasileiro em empresas no exterior ficou negativo em US\$ 10 bilhões. Isso significa que o volume de recursos que voltaram para o país superou os novos investimentos feitos pelas companhias de capital nacional. Foi a maior retração no processo de internacionalização de empresas desde 1968, quando o BC começou a coletar esses dados. Representou ainda o primeiro dado negativo desde 2001. O BC espera para 2010 uma retomada do processo de internacionalização das empresas brasileiras. A projeção inicial era de expansão de US\$ 5 bilhões, número que pode ser revisto nos próximos meses. Para o professor Álvaro Cyrino, da Fundação Dom Cabral, as compras feitas por empresas como a petroquímica Braskem e a disputa pela cimenteira portuguesa Cimpor confirmam a retomada no processo de internacionalização das companhias nacionais. As empresas estão muito bem de caixa agora. Algumas acumularam reservas com o boom das commodities, e o real valorizado favorece a compra de ativos no exterior. Informou o Jornal do Commercio.

México e Brasil iniciam processo para associação estratégica

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o colega mexicano, Felipe Calderón, anunciaram na noite de terça-feira (23) o início de um processo para uma associação estratégica, apesar das expectativas apontarem para o lançamento de negociações para um tratado de livre comércio. “Nossos governos concordaram em iniciar o processo formal de trabalho para avaliar e determinar as áreas de oportunidades, os alcances, benefícios e sensibilidades de um acordo estratégico de integração econômica entre Brasil e México”, anunciou Calderón ao lado de Lula, ao fim de uma reunião bilateral à margem da reunião de Unidade da América Latina e Caribe, em Cancún. Lula havia manifestado ainda no Brasil o desejo de iniciar as negociações para um acordo de livre comércio entre as duas maiores economias latino-americanas, que concentram 70% do Produto Interno Bruto (PIB) da região e 50% da população. “É uma análise em processo, que nos permitirá avaliar os prós e os contras de um possível acordo de livre comércio, mas não podemos antecipar”, destacou Calderón. Informou o G1.

América Latina

Braskem, Idesa e Pemex fazem acordo para projeto de etileno

A Braskem e a Idesa, empresa petroquímica do México, assinaram com a Pemex, estatal mexicana de petróleo e gás, contratos de fornecimento de etano, matéria-prima destinada a um projeto petroquímico, que será construído no país. O projeto, chamado de Etileno XXI, deve receber investimentos de US\$ 2,5 bilhões. Ele contempla a produção de 1 milhão de toneladas por ano de etileno e polietilenos, em três unidades de polimerização. A iniciativa representa o maior investimento direto brasileiro já feito no México, e o maior investimento no setor petroquímico daquele país, nos últimos 20 anos. A Braskem terá 65% de participação na joint venture criada para a construção do complexo, enquanto a Idesa terá os 35% restantes. A Pemex estuda entrar com uma participação minoritária e estratégica no projeto. Com a construção do polo mexicano, as companhias envolvidas no projeto acreditam que será possível atender a um mercado, que hoje é abastecido por importações. Atualmente, informou a petroquímica brasileira, as importações mexicanas de polietileno, resina que será fabricada no complexo, somam aproximadamente US\$ 2 bilhões por ano. A formalização do acordo entre Braskem, Idesa e Pemex também trará frutos comerciais para a petroquímica brasileira. A companhia informou que além do contrato de fornecimento de 66 mil barris diários de etano, para o complexo mexicano, assinou também acordos de compra e venda de insumos com a estatal mexicana de petróleo e gás. O aporte total no complexo será de US\$ 2,5 bilhões, valor que será dividido na proporção de 65%-35% por Braskem e Idesa, segundo uma fonte próxima ao negócio. Os contratos, com prazo de um ano, preveem que a Braskem fornecerá 34 mil toneladas de propeno e buteno à Pemex. A companhia mexicana, por sua vez, venderá 375 mil toneladas de nafta à Braskem, que tem como principal fornecedora de insumo a Petrobras. Informaram a Agência Estado, Valor Econômico e O Globo.

Reliance Industries reforça oferta pela LyondellBasell

Algumas das maiores estatais e empresas privadas da Índia começaram a perseguir ativos de gás natural e petróleo no exterior, tentando aproveitar o declínio no valor dos ativos durante a crise e ao mesmo tempo se libertar das onerosas regulamentações domésticas. A jogada mais recente é do conglomerado de petróleo e têxteis Reliance Industries, administrado pelo bilionário Mukesh Ambani, que durante o fim de semana, aumentou sua oferta para comprar a concordatária petroquímica LyondellBasell Industries. A nova oferta avalia a empresa holandesa em US\$ 14,5 bilhões, segundo uma fonte próxima ao negócio. A Reliance também está de olho em outros alvos no exterior, como a canadense Value Creation Inc., que tem jazidas substanciais de areias betuminosas na província de Alberta, disseram pessoas familiarizadas com o pensamento da empresa. A concorrente menor Essar Group também intensificou sua própria caça às barganhas no exterior e está interessada em comprar ativos que a Royal Dutch Shell PLC e que outras empresas estão colocando à venda. A Reliance e a Essar, ambas sediadas em Mumbai, contrataram nos últimos meses vários executivos do alto escalão de petrolíferas multinacionais, para colaborar com seus esforços de expansão internacional. Enquanto isso, a petrolífera estatal da Índia, a Oil & Natural Gas Corp, a maior do país, informou recentemente, que pode gastar até US\$ 30 bilhões, nos próximos dez anos, numa onda de aquisições internacionais. As empresas indianas estão varrendo o mundo para garantir o suprimento e reduzir a dependência do petróleo importado. A Índia importa 70% do petróleo que consome, num gasto anual de mais de US\$ 90 bilhões. As empresas também estão tentando expandir sua presença mundial com refinarias e outros ativos, em mercados distantes. E gostariam ainda de um alívio para as dores de cabeça causadas pela regulamentação em sua terra natal, onde a interferência do governo na exploração e no tabelamento dos recursos naturais desacelerou essa expansão. "Há muita bagagem política e de regulamentação em casa, e o empresariado indiano acha que há várias pechinchas no exterior no presente cenário", disse Cyril Shroff, sócio-gerente da Amarchand Mangaldas, um dos maiores escritórios de advocacia da Índia, que presta consultoria a fusões e aquisições. A Índia provavelmente enfrentará concorrência enquanto tenta avançar nos negócios de petróleo e gás, especialmente das firmas chinesas. No meio do ano passado, a Sinopec Group, uma importante petrolífera chinesa, pagou US\$ 7,2 bilhões pela Addax Petroleum, uma empresa de Genebra, que tem ativos de gás e petróleo no Oriente Médio e na África. Informou o The Wall Street Journal, de Nova Deli.

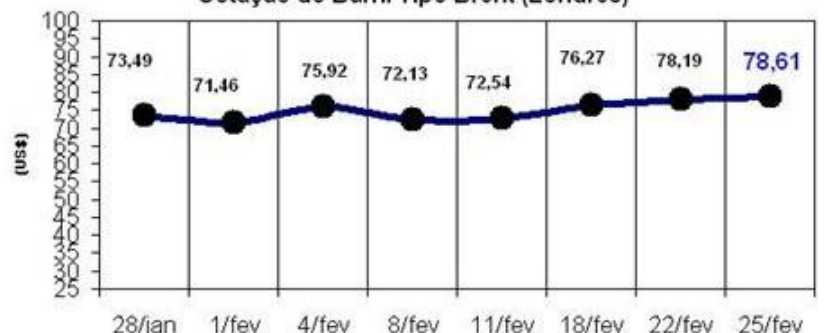
Avanço da gasolina faz petróleo fechar em alta

As cotações do petróleo no mercado internacional deram sequência à trajetória de valorização. Em Nova York, o WTI com entrega em abril fechou a US\$ 80,16, alta de US\$ 0,35. O vencimento de maio ganhou US\$ 0,25, a US\$ 80,31. Para alguns analistas, porém, os contratos enfrentam resistência técnica no preço de US\$ 82,50 por barril, o que limitaria a continuidade da valorização. Em Londres, o Brent para abril subiu US\$ 0,42, saindo a US\$ 78,61. O contrato de maio terminou a US\$ 79,08, com avanço de US\$ 0,45. Informaram as agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Workshop sobre máquinas têxteis

No próximo dia 4 de março, às 8h30, o Instituto Italiano para o Comércio Exterior (ICE) e a Associação dos Construtores Italianos de Máquinas Têxteis realizam o Simpósio "Tecnologia Italiana para Indústrias dos Tecidos Técnicos e NãoTecidos" no Hotel Caesar Business (av. Paulista, 2181), em São Paulo. O evento tem o apoio da Associação Brasileira da Indústria de Nãotecidos e Tecidos Técnicos (Abint). A participação é gratuita e as inscrições devem ser feitas pelo site www.ice-sanpaolo.com.br/nt&tt.

Semana de embalagens

Um dos desafios primordiais da indústria da embalagem é valorizar e proteger um produto de forma eficiente, utilizando materiais e processos tecnológicos que minimizem o impacto ambiental. Por esse motivo, a 2ª Semana Internacional da Embalagem, Impressão e Logística contará, pela primeira vez, com uma Ilha Temática de Sustentabilidade. O evento acontecerá entre os dias 22 e 26 março, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. Informações no site www.semanainternacional.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Flávio Lucena Barbosa
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Andrea Dadian - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br